



# UNCME – ES

## UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO



### NOTA PÚBLICA Nº 001/2018

#### Escola Militar: Educação Paradoxalizada

A UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO (UNCME-ES), em sua primeira **Nota Pública** do ano de 2018, vem registrar sua estranheza quanto à implantação da Escola Militar, apontada pela Prefeitura Municipal de Montanha, na Região Norte do Estado Capixaba. Tanto a UNCME-ES, como a UNCME Nacional têm posicionamentos históricos contrários a esse tipo de projeto, por não condizer com os princípios básicos constitucionais de uma educação laica, gratuita e acessível a todos e todas.

As justificativas e observações apresentadas para concretização desse tipo de projeto, evidenciam uma série de incoerências e destratos à escola da sociedade civil, visto que o suposto ensino centrado em valores, disciplinas e “desenvolvimento do sentimento cívico e patriótico do aluno, como princípio de vida”, negam e sonegam a competência da escola não-militarizada. A começar por ignorar as iniciativas que valorizam os direitos, as garantias e liberdades individuais, como princípios fundamentais, assegurados na **Constituição Federal**. Acabar por se tornar um despropósito o alijamento do profissional do magistério, em detrimento de profissionais militares que não portaram em sua formação as preparações didáticas e pedagógicas, aliadas aos conteúdos programáticos a se trabalharem em cada série.

O profissional militar detém o conhecimento e saberes das normas militares. Quanto às morais, cívicas e demais justificativas de ensinamentos, esse profissional para chegar à vida militar, passou pela escola básica e civil, que lhe proporcionou tal aquisição. Defendemos, outrossim, o exercício e a prática da disciplina; e, nesta questão nos juntamos a demais movimentos sociais críticos a esse tipo de escola, justamente porque onde tal modelo tem funcionado desde 2013, não se tem proporcionado uma formação para o contínuo exercício da cidadania, mas blocos de tropas de inúmeros sujeitos servis, cujo aprendizado se centrou na postulação do comportamento robotizado e não no exercício da pluralidade de ideias e conceitos que os levasse a pensar.

Como bem remontam as Diretrizes Curriculares Nacionais, a escola se constitui num espaço de aprendizagem de cidadania, de construção de valores, atitudes e iniciativas, que devem balizar a postura de um indivíduo socialmente ativo e protagonista de ações pela permanente luta pela inclusão, igualdade, com liberdade. As experiências postas têm proporcionado o contrário: uma formação que evidencia segregação dominante, servilidade disciplinar e posturas discriminatórias. Os alunos saem prontos a repetir o ciclo de dominação e violência a que foram submetidos, com o lema de que devem obedecer a quem tem poder, simplesmente.

Montanha fez uma impecável organização da Conferência Municipal, em outubro, mostrando competência, compromisso e qualificação de seus gestores, que muito dignamente mostrou para o Estado uma sintonia e engajamento, marcando um *record* de inscrições em todo Estado, até agora: mais de 400. Detentora de uma rede de ensino de boa estrutura para o público que

**UNCME-ES - Gestão 2016 a 2019 - Casa dos Conselhos de Viana**

Rua Jerônimo Monteiro, nº 96 - Centro - Viana - Espírito Santo  
CEP: 29.130-178 - Telefone: (27) 3255 1597.

Site: [www.uncme-es.com.br](http://www.uncme-es.com.br)/E-mail: [uncmees2014@gmail.com](mailto:uncmees2014@gmail.com)



# UNCME – ES

## UNIÃO NACIONAL DOS CONSELHOS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO



atende, a cidade não graça nas estatísticas de índices de violência, atos infracionais e crimes. A implantação da Escola Militar colide com a sua cultura, com a sua gente e com a prática da educação, desde seu reconhecimento como município em 1963.

E, agora, vai na contramão da história, apontando a EMEF “Domingos Martins” como a unidade a se militarizar. Justamente, a que homenageia o grande líder e mártir capixaba, Domingos José Martins, que lutou e liderou republicanamente a Revolução Pernambucana, em 1817, em prol da justiça, da igualdade e da liberdade daquela Província, após inúmeras insurreições. Desta feita, havemos de salientar as palavras da professora da Universidade Federal de Goiás e ex-Secretária de Educação de Goiânia, Walderês Nunes Loureiro que argumenta ser a escola militarizada “ideológica, visto que elas induzem os alunos a uma concepção de obediência, de não participação, de não discernimento, de falta de crítica”.

Além de essas instituições se utilizarem de recursos públicos a serviço de uma ideologia de subserviência, dispendo de prédios das escolas já construídos, com a manutenção também feita pelo Estado ou município, que paga os professores. Toda a estrutura é colocada a serviço dessa ideologia, que é prejudicial, “uma vez que os jovens devem ser preparados para a crítica, para a participação, para uma inserção na sociedade”. O brasileiro cultiva a ideia de que o bom vem de fora, desconsiderando seus próprios valores; no Canadá, na Finlândia, no Japão, na Noruega, na Suécia, entre outros países, não há Escolas Militares na Educação Básica, e todos eles apresentam um sistema educacional público de qualidade.

Por isso, que a ideia de buscar educação de qualidade por aqui não avança, pelo fato de não se mexer substancialmente no sistema de trabalho, em suas condições e formação do magistério, sem uma política de incentivo. No orçamento para 2018, editado hoje, para variar, foram abstraídos R\$ 3,1 bilhões, numa clara despriorização do setor. Depois, são feitas discussões de qualidade de ensino, de uso de tecnologia e agora de militarização de escolas. Junto com esses apontamentos, vêm os despreparos e os despreparados.

Um exemplo aconteceu na segunda semana de maio passado, numa escola militar de Maceió, em Alagoas, o policial que atuava como professor, enforcou um adolescente porque ele lhe respondera que analisava seu discurso, enquanto o mesmo fala do uso do uniforme. É sobre este tipo de disciplina e ideologia que temos que estar refletindo se vamos perseguir para realmente obtermos a qualidade de ensino, antes que percamos os sentidos de educar e cuidar para os de domar e reprimir.

**Viana, 02 de Janeiro de 2018.**

**JÚLIO CÉSAR A. SANTOS.**  
**Coordenador Estadual da UNCME-ES**  
**Diretor de Comunicação, Articulação e**  
**Mobilização de Eventos da UNCME Nacional**

**UNCME-ES - Gestão 2016 a 2019 - Casa dos Conselhos de Viana**

Rua Jerônimo Monteiro, nº 96 - Centro - Viana - Espírito Santo  
CEP: 29.130-178 - Telefone: (27) 3255 1597.

Site: [www.uncme-es.com.br](http://www.uncme-es.com.br)/E-mail: [uncmees2014@gmail.com](mailto:uncmees2014@gmail.com)